

**Eduardo Modiano**

Relações internacionais voltam à normalidade

**Sideval Aroni**

Saúde da economia do Brasil pode melhorar

Repercussão positiva no meio empresarial

BRASÍLIA — A reação de políticos e empresários ao fechamento do acordo da dívida externa foi positiva. A seguir, declarações de governadores e empresários:

■ **Agripino Maia, governador do Rio Grande do Norte** — “A condição de vida dos brasileiros vai melhorar a partir do fechamento do acordo”.

■ **Jaime Campos, governador de Mato Grosso** — “O País poderá agora ter mais recursos externos para buscar a retomada do desenvolvimento econômico”.

■ **Eduardo Modiano, presidente do BNDES** — “O acordo representa a normalização das nossas relações com a comunidade financeira internacional”.

■ **Miguel Jorge, executivo** — “O acordo demonstra a capacidade de que o Brasil teve de negociar com redução de 35% da dívida. Isso vai facilitar a retomada dos investimentos.”

■ **Olacyr de Moraes, empresário** — “As bolsas vão reagir de forma favorável. Mas não vamos colocar esse acordo como tendo sido a salvação do governo. Foi uma coisa boa, mas salvação, não”.

■ **Sideval Aroni, economista** — “Isso representa a possibilidade de novos financiamentos externos, uma vez que diminui o risco do País no mercado de crédito internacional, e por consequência, a possibilidade de melhora da saúde da economia brasileira”.

■ **Geraldo Gardenalli, economista** — “Desta vez o governo abandonou o condicionamento do pagamento às condições do País de produzir superávits, o que pressupõe a concretização do ajuste fiscal”.

■ **Abram Szajman, empresário** — “É um acordo aguardado há muito tempo, uma medida necessária para que o País possa ingressar numa nova fase de modernização”.

■ **José Eduardo Nascimento, empresário** — “Abrem-se, com isso, as possibilidades de volta do capital externo ao País, o que significará menor pressão sobre o orçamento público”.

■ **Roberto Della Mana, empresário** — “Acredito que, com o acordo, possamos sair dessa tremenda recessão e rapidamente voltar à plena produção.”